

● Leitor fluente e Leitor crítico -
6º ao 9º anos do Ensino Fundamental

VEREDAS

CELINA BODENMÜELLER E FABIANA PRANDO

Contos encantados da África

Leitor fluente e Leitor crítico — 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Tom Nóbrega

 **MODERNA**

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?*¹

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traiçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

*Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.*²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero: Palavras-chave: Áreas envolvidas: Temas transversais: Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

CELINA BODENMÜELLER E FABIANA PRANDO

Contos encantados da África

Leitor fluente e Leitor crítico— 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE AS AUTORAS

Celina Bodenmüller é escritora, brinquadista e radialista. É autora de vários livros de ficção e não-ficção para crianças. Divide com Fabiana Prando a autoria de vários livros, entre eles *Contos Encantados da América Latina*, publicado pela Editora Moderna.

Fabiana Prando cresceu ouvindo os discos de vinil coloridos da Coleção Disquinho. Como professora, revelou-se uma habilidosa contadora de histórias. Com a Celina, aventurou-se na arte da escrita de contos populares, e os frutos dessa parceria são livros incríveis, alguns premiados! É mestra em Letras pela USP e coordena os Semeadores de Histórias no Ateliê Oculí.

RESENHA

Ananse, um homem-aranha, usa toda a sua astúcia para aprisionar as três criaturas que o deus Nyame lhe pede para trazer como oferenda em

troca de suas preciosas histórias, que passariam de boca em boca em tempos futuros, encantando gerações. Três irmãos parecem estar muito longe de conseguir a mão da mulher que amam, já que eles são pobres e ela é a filha do rei; uma reviravolta do destino, porém, coloca-os em posse de objetos mágicos que permite-lhes abandonar suas experiências dolorosas de fome e escravidão. Uma bela moça jura se casar apenas no dia em que receber uma mensagem de um pássaro e acaba se casando com um belo vestido de penas. Uma mulher se transforma em um leopardo feroz para matar a fome da família. Um jovem apaixonado arrisca a vida para realizar um capricho de sua amada. Enquanto isso, no reino dos animais, uma astuta lebre bebe o mel que um elefante tencionava presentear o sogro. Aves e feras brigam sem descanso pela herança de um crocodilo abastado. Três irmãos, colocados à prova, deixam uma multidão embasbacada com as proezas quase inacreditáveis demonstradas diante de um enorme baobá.

Esses *Contos encantados da África*, recontados por Celina Bodenmüller e Fabiana Prando, reúnem narrativas preciosas da tradição de literatura oral de vários países do continente africano. Saber mais sobre tradições, nações e etnias da África é saber mais sobre o Brasil: muitas das palavras e conceitos que utilizamos cotidianamente, assim como boa parte dos alimentos que consumimos, são provenientes de diferentes povos africanos. Essas narrativas nos permitem reconhecer como o português brasileiro se enriqueceu com o contágio de línguas como o banto, o quimbundo e o nagô. Textos explicativos espalhados no decorrer do livro ajudam a contextualizar as narrativas, trazendo dados relevantes sobre cultura, gênero, linguagem e até mesmo sobre como a ciência descreve parentesco entre diferentes espécies animais. Entrar em contato com esse patrimônio precioso da sabedoria e conhecimento popular nos permite entender melhor quem somos, a partir do vislumbre da imensa riqueza cultural que nos foi trazida pelas pessoas de origem africana que aqui aterrissaram, construindo pensamento, troca e resistência a despeito da brutalidade do contexto da escravidão.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Contos tradicionais

Palavras-chave: Ancestralidade, identidade cultural, relacionamentos, astúcia, trabalho, escravidão, justiça

Componentes curriculares envolvidos: Língua Portuguesa, História, Geografia

Competências Gerais da BNCC: 1. Conhecimento, 3. Repertório cultural

Tema contemporâneo tratado de forma transversal: Pluralidade Cultural

Público-alvo: Leitor fluente (6º e 7º anos do Ensino Fundamental) e Leitor crítico (8º e 9º anos do Ensino Fundamental)

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Revele aos alunos o título do livro. O que eles sabem (ou pensam que sabem) sobre a África? Lembre-se de existir muita desinformação e estereó-

tipos negativos a respeito do continente africano, que não levam em conta a sua imensa diversidade. Para desconstruir algumas das ideias equivocadas que os alunos possam ter, assista com eles ao vídeo do canal *Papo de preta*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=dvWpvLVLYRg>>. Para se preparar para conversar com a turma sobre o assunto, leia a entrevista da Flora Pereira publicada pela revista *Carta Capital* (disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/educacao/africa-sem-estereotipos/>>) e assista também a fala de Chimamanda Adichie. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=EC-bh1YARsc>> (acessos em: 20 jan. 2022).

2. Mostre aos alunos a capa do livro. Será que reconhecem o mapa da África, no sentido usual e invertido, reproduzido diversas vezes para criar um mosaico?

3. O texto da quarta capa revela que as narrativas do livro são oriundas da África do Sul, Quênia, Gana, Congo, Botsuana, Nigéria e Libéria. Apresente aos alunos o mapa da página 13, que mostra em que parte do continente africano se localiza cada um desses países. Em seguida, divida a turma em sete grupos e proponha a cada grupo que realize uma pesquisa mais detalhada a respeito desses países, complementando-a com imagens.

4. César Obeid, no texto da quarta capa, escreve: “contos antigos pertencem não somente a um determinado povo, eles fazem parte da nossa ancestralidade e, por isso, também podemos dizer que nos pertencem. O caminho percorrido de cada pessoa que embarcar na leitura dessas histórias será único, mas o destino será o mesmo para todos os navegantes deste livro: nossa origem africana”. Para pensar um pouco mais sobre o conceito de ancestralidade, assista com eles à primeira parte do vídeo da Escola Quilombola Zumbi dos Palmares, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XKc6_J1HTk0> (acesso em: 20 jan. 2022).

5. Chame a atenção para o sumário do livro, na página 9 e, em especial, para a frase entre aspas que aparece logo abaixo do título de cada conto. Será que os alunos conseguem deduzir que se trata de uma frase retirada de cada texto? Levando em conta que a conexão entre a frase e o título está longe de ser óbvia, quais dos contos lhes despertam mais curiosidade?

6. Leia com a turma o texto de apresentação do livro nas páginas 10 e 11, em que as autoras convidam o leitor a mergulhar na obra, ressaltando que essas narrativas propõem reflexões que nos permitem pensar sobre o nosso estar no mundo. Logo no início do texto, elas explicam, em linhas gerais, o que é um *griot*, mestre contador de histórias tradicional. Para saber mais a respeito, assista com a turma ao vídeo em que o *griot* Toumani Kouyaté conversa com o diretor de teatro Aderbal Freire Filho e, ao final, nos apresenta com uma história. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=UnyXNggofdE>> (acesso em: 20 jan. 2022).

Durante a leitura

1. Chame a atenção dos alunos para a diagramação do livro: a) na página que contém o título de cada conto, temos uma ilustração de página inteira; b) o texto de cada conto aparece em uma página em branco; c) algumas histórias possuem mais de uma ilustração; d) depois de cada conto, encontramos um texto explicativo em uma página de fundo laranja.

2. No decorrer dos textos, encontramos muitas palavras de línguas africanas, em itálico, e outras em português, mas com origem em termos africanos. Estimule os alunos a identificá-las. No caso das palavras que existem em português e, portanto, não estão em itálico, estimule-os a tentar compreender seu sentido a partir do contexto e, se necessário, pesquisar seu sentido em um dicionário.

3. Como os contos do livro são oriundos da tradição oral, o texto preserva algumas marcas do jogo de repetições e ritmos explorados pelos contadores de histórias, que muitas vezes tocam instrumentos musicais. Veja se os alunos notam alguns jogos que se repetem em diversas histórias: a) em muitas ocasiões, uma mesma palavra é repetidas por três vezes seguidas; b) muitos contos apresentam frases que se repetem por diversas vezes, de maneira semelhante ao que ocorre no refrão de uma canção; c) em alguns casos, há a presença de onomatopeias que evocam sons.

4. Estimule os alunos a ler com atenção os textos informativos nas páginas de cor laranja que apa-

recem ao final de cada conto: eles fornecem informações preciosas que permitem contextualizar as histórias, refletindo sobre a língua, a cultura e a diversidade das nações africanas e sua influência sobre o Brasil.

5. Peça aos alunos que tomem nota das etnias do continente africano mencionadas no decorrer do livro, para depois pesquisar sobre elas.

Depois da leitura

1. Alguns dos contos do livro terminam com perguntas que deixam o desfecho em aberto: não sabemos qual dos protagonistas de “O melhor presente” se casou com a princesa, nem qual dos “Os três filhos” foi considerado o mais habilidoso. Estimule os alunos a respondê-las para, em seguida, compartilhar suas escolhas com o restante da turma.

2. Lembrando que as narrativas do livro, muito antes de ser impressas em papel, passaram de boca em boca por gerações, proponha aos alunos que, em duplas, escolham uma delas para recontar em voz alta, com as suas palavras, para o restante da classe, ou, caso seja possível, para turmas de alunos mais novos. Dê algum tempo de preparação e, a fim de inspirá-los, assista com eles a essa história contada por Toumani Kouyaté. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=AWVeC6kbNH0>> (acesso em: 20 jan. 2022).

3. No documentário *Sotigui Kouyaté, um griot no Brasil*, temos o privilégio de escutar as palavras sensíveis e sábias de Sotigui Kouyaté, mestre *griot*, que trabalhou muitos anos com o diretor de teatro Peter Brook. O documentário nos ajuda a compreender melhor a história, o papel desempenhado pelos *griots*, e nos coloca questões para repensar os nossos tempos. Como se trata de um documentário longo, que contém também entrevistas com atores e educadores brasileiros que participaram da oficina oferecida pelo mestre, vale a pena selecionar algumas passagens para assistir com a turma. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sJd1te_3pjl> (acesso em: 20 jan. 2022).

4. O conto “O rabo da Bruta Besta Biruta” possui muitas passagens em versos: proponha aos alunos que, em pequenos grupos, criem uma melodia para eles.

5. Na seção “Que língua você pensa que fala?”, na página 27, encontramos uma lista de A a Z de palavras que usamos no Brasil, porém que são originárias de línguas africanas. Será que os alunos conhecem o sentido de todas elas? Desafie-os a desvendá-las e, se possível, descobrir de que língua específica o termo se origina. Algumas delas podem ser encontradas nesse glossário elaborado pela revista *Carta Capital*. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/educacao/conheca-as-palavras-que-herdamos-da-africa/>> (acesso em: 20 jan. 2022).

6. No final do conto “O melhor presente”, encontramos no texto as expressões *xodó* e *ficar odara*. Escute com os alunos duas canções célebres da música popular brasileira que colocam essas palavras em primeiro plano: *Eu só quero um xodó*, de Dominginhos (disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=TPm6YnDNyj0>>) e *Odara*, de Caetano Veloso (disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=GPrSsnLONhY>>) (acessos em: 20 jan. 2022).

7. Aproveite para comentar com os alunos que, como o Brasil, cinco países africanos têm o português como língua oficial: Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Angola. Caso tenham curiosidade em saber mais sobre esses países, vale a pena assistir a esse documentário, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=NML7G32wS8M>> (acessos em: 20 jan. 2022).

8. O texto explicativo da página 60 comenta que os cientistas descobriram que os seres vivos são todos aparentados e menciona a *Árvore da Vida*, que, segundo as autoras, seria uma “maneira ge-

nial de entendermos quem é o parente mais próximo de quem”. Para que os alunos saibam mais sobre o assunto, escute com eles ao episódio do podcast *Na onda da vida*, elaborado pela UFMG (disponível em: <<https://www.ufmg.br/ciencianoar/conteudo/a-arvore-da-vida/>>), e leia a reportagem *Em terra de homem, bactéria é rainha*, da revista *Superinteressante*, que revela algumas das mais recentes modificações nessa árvore (disponível em: <<https://super.abril.com.br/ciencia/em-terra-de-homem-bacteria-e-rainha-conheca-a-nova-arvore-da-vida/>>) (acessos em: 20 jan. 2022).

DICAS DE LEITURA

► das mesmas autoras

- *A flor de Lirolay e outros contos da América Latina*. São Paulo: Panda-Books.
- *Contos Encantados da América Latina*. São Paulo: Moderna.
- *Ubuntu e outras histórias africanas*. São Paulo: Elo Editora.

► do mesmo gênero ou assunto

- *Histórias da preta*, de Eloisa Pires Lima. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *Contos e lendas afro-brasileiros: a criação do mundo*, de Reginaldo Prandi. São Paulo: Companhia das Letras.
- *Contos e lendas da África*, de Yves Pinguilly. São Paulo: Seguinte.
- *A amizade eterna e outras vozes da África*, de Ilan Brenman. São Paulo: Moderna.